



Análise crítica das práticas de Educomunicação na Escola Municipal Professora

Anailde Santos de Jesus, em Itabaiana-Se¹

Lílian Fonsêca FERNANDES²
Mário Eugênio Paula de LIMA³
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE

RESUMO

A junção entre comunicação e educação mostra-se o caminho necessário para o ensino formal concorrer com os meios de comunicação de massa. As novas tecnologias estão gerando novas formas de produção, circulação e recepção do conhecimento, que parecem bem mais atraentes para os alunos. No presente trabalho, foi discutido a importância desse novo campo, sua composição e possibilidades de atuação, sempre visando à formação de ecossistemas comunicativos abertos e eticamente comprometidos. A experiência foi evidenciada na escola Anailde Santos de Jesus, na cidade de Itabaiana, no interior do estado de Sergipe. Pode-se perceber a partir da pesquisa, que mesmo com todas as dificuldades enfrentadas por uma escola pública, é possível desenvolver processos educacionais de alto nível.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; mídias de massa; espaços educativos; formação de professores e processos educacionais.

1 - INTRODUÇÃO

A Educomunicação surge como uma alternativa coerente para que a sociedade se proteja dos efeitos nocivos da chamada indústria cultural, uma vez que ela propõe uma revisão dos paradigmas da educação tradicional, tendo como uma de suas principais funções a criação de mecanismos que esclareçam o funcionamento dos meios de comunicação de massa para que as pessoas façam bom uso deles e despertem o senso crítico.

¹Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

²Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Tiradentes - UNIT, email: lilianff@gmail.com

³Orientador do trabalho. Bacharel em relações públicas e mestre em desenvolvimento e meio ambiente - UFS, email: meugenio@infonet.com.br



No estado de Sergipe, mais especificamente no município de Itabaiana, a Educomunicação já virou uma realidade. Promovido pelo Instituto Recriando, Centro Dom José Brandão de Castro (CDJBC) e Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), o projeto teve início no segundo semestre de 2007.

Apesar dos impasses que a Educomunicação enfrenta na atualidade, o colégio piloto da prática da Educomunicação no município de Itabaiana, Professora Anilde Santos de Jesus (povoado Cajaíba/Itabaiana-Se), encarou o desafio com a criação e produção de uma Rádio-Novela, além da confecção e distribuição de outros meios de comunicação.

A realização da pesquisa desse projeto pretende-se mostrar os inúmeros benefícios que a Educomunicação realiza para crianças e adolescentes, tornando-os indivíduos aptos a participar da edificação de práticas comunicacionais democráticas e da construção de uma sociedade mais igualitária e participativa, suscitando reflexões críticas.

Desta forma, o objetivo geral dessa pesquisa buscou apresentar as práticas de Educomunicação aplicadas na Escola Municipal Anilde Santos de Jesus, localizada na cidade de Itabaiana-Se.

O tema escolhido é de fundamental relevância, pois ressalta a importância do fortalecimento e criação de ecossistemas comunicativos nas escolas, através da inserção de meios de comunicação nos espaços educativos.

Diante disto crianças e adolescentes assumem o papel principal na elaboração dos projetos de comunicação, produzindo seu próprio material jornalístico, desenvolvendo desta maneira um olhar crítico em relação à produção midiática, valorizando temáticas de seu interesse escolar, o que os torna cidadãos mais capacitados a questionar as mensagens que lhes chegam por meio dos veículos de comunicação.

Por se tratar de um tema ainda desconhecido por parte da sociedade, a presente pesquisa vem mostrar as mudanças ocorridas na Escola Municipal Anilde Santos de Jesus, localizada na cidade de Itabaiana-Se, após a implantação da Educomunicação.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Anilde Santos de Jesus, localizada na cidade de Itabaiana-Se, que desenvolve trabalhos de Educomunicação. O trabalho terá como base territorial a cidade de Itabaiana, localizada a 56 Km da capital sergipana. Município do semi-árido sergipano, a cidade conta com uma população de 78.813 habitantes – possuindo um crescimento anual de 1,9% - distribuída em sua



totalidade na área urbana, concentrando 26,39% da população de todo o estado (IBGE 2000).

2- METODOLOGIA

A pesquisa foi classificada como uma pesquisa exploratória, pois abordou um tema pouco estudado: Os projetos de Educomunicação numa escola de Itabaiana. Segundo Gil (1996) uma pesquisa terá um caráter exploratório no momento em que o pesquisador tem como objetivo descrever melhor o problema, pois trata-se de uma abordagem adotada para a busca de maiores informações sobre determinado assunto. Possui um planejamento flexível e é indicada quando se tem pouco conhecimento do assunto. Tem a finalidade de formular problemas e hipóteses para estudos posteriores.

Configurou em um estudo descritivo, pois de acordo com Gil (1996) procura abranger aspectos gerais e amplos de um contexto social, explicação das relações de causa e efeito dos fenômenos. A pesquisa descreveu características dos professores envolvidos com projetos de Educomunicação. Projetos que visam criação, confecção e distribuição de outros meios de comunicação como Spot, Fanzines, Jornal Mural, dramatização com fantoches, vêm se desenvolvendo através da utilização das mídias em sala de aula, agregando as práticas pedagógicas diárias.

Utilizou-se um roteiro de entrevistas, capaz de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos. Segundo Gil (1996), entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas a partir de uma lista prefixada com o objetivo de colher dados que interessem ao estudo. Ela é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais e bastante empregada para realização de diagnóstico e orientação, justificando, desta maneira, sua utilização neste trabalho.

Após o levantamento dos projetos, foram identificados os resultados obtidos na escola objeto de estudo.

3 - COMUNICAÇÃO DE MASSA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Para falar sobre a comunicação de massa é necessário entender o significado da palavra comunicação, considerada uma necessidade básica do ser humano. Segundo Bordenave (1998, p.11):



Processo tão natural como respirar, beber água ou caminhar, a comunicação é a força que dinamiza a vida das pessoas e das sociedades: a comunicação excita, ensina, vende, distrai, entusiasma, dá status, constrói mitos, destrói reputações, orienta, desorienta, faz rir, faz chorar, inspira, narcotiza, reduz a solidão e – num paradoxo digno de sua infinita versatilidade – produz até incomunicação.

A definição citada pelo autor mostra claramente o forte poder que a comunicação exerce na vida das pessoas, fato esse, que não é novidade para a sociedade moderna, a qual vive sob a influência dos meios de comunicação de massa. Ainda segundo Bordenave (1995, p.16): “a comunicação não existe por si mesma, como algo separado da sociedade. Sociedade e comunicação são uma coisa só”.

A evolução dos meios de comunicação – rádio, jornal, TV, internet – dar-se de forma tão rápida quanto à velocidade das informações, fazendo com que desta maneira atinja um grande número de pessoas. Foi nesse contexto que surgiu os “Meios de Comunicação de Massa – MCM”, tornando-se uma característica da sociedade a qual surgiu durante a Revolução Industrial, a partir da segunda metade do século XIX. Durante esse período, devido à urbanização, as pessoas passaram a abandonar seus hábitos tradicionais e assumiram comportamentos condicionados pelos interesses coletivos.

Devido a sua visão capitalista e a influência exercida sobre a sociedade, comunicação de massa passou a ser crucificada pela sociedade civil e exaltada pelos donos das indústrias culturais.

Por sua vez a sociedade despertou o interesse em questionar a função dos meios de comunicação em suas vidas. Percebeu-se então que esses meios tanto podiam contribuir para a libertação e participação do cidadão, quanto para o seu aprisionamento, e para tanto, dependia apenas da forma como os meios de comunicação de massa eram usados.

Para McLuhan (apud BORDENAVE 1998, p. 63-64):

Se esses meios de comunicação coletiva vierem servir apenas para debilitar ou corromper níveis, já previamente atingidos, de cultura verbal ou



psicológica, não será porque haja algo de mau inerente neles mesmos. Será porque nós falhamos em dominá-los como novas linguagens a tempo de integrá-los em nossa herança cultural global.

Possuindo uma maior consciência dos efeitos nocivos dos meios de comunicação de massa, as pessoas passam a lutar por uma comunicação, que trará como consequência a luta por uma sociedade mais participativa.

Contudo, a desconfiança de que os meios massivos não estariam em condições tecnológicas ou ideológicas, de apoiar a construção de uma sociedade mais solidária e participativa, tem levado aos comunicadores e ao povo a procurar formas alternativas de comunicação.

A percepção das pessoas quanto à utilização da mídia de acordo com os seus interesses, foi chegando aos poucos, para isso se fez necessário que elas conhecessem o funcionamento e dominasse suas técnicas.

Os meios de comunicação de massa passam a exercer também, um papel educativo frente à formação dos cidadãos, uma vez que as indagações de Bordenave (1995, p.93) passaram a ser as mesmas da sociedade civil:

Se os meios de comunicação são verdadeiras extensões do homem por que não aprender a usá-los desde a infância em um sentido construtivo de auto-expressão e de construção de uma nova sociedade mais justa e solidária? Por que não promover o acesso de toda a população ao usufruto dos meios de comunicação para que possam dizer sua palavra e pronunciar o mundo?

Foi nesse contexto que os meios de comunicação passaram a ser utilizados nas escolas, com o objetivo de educar crianças e adolescentes para uma leitura crítica da mídia.

4- EDUCOMUNICAÇÃO

Durante todo o século XX, novas tecnologias de comunicação e informação foram desenvolvidas com o objetivo de levar mensagens a mais receptores num curto espaço de tempo. Os meios audiovisuais passaram a ter uma participação maior nos processos educacionais e de formação.



A relação educação X comunicação, no Brasil, está presente no artigo 221 da Constituição Federal. De acordo com a CF, empresas de radiodifusão devem ter um compromisso com a sociedade, agindo como instrumento de fomento e divulgação das diferentes práticas culturais no país, além de serem canais de transmissão de informação. Sendo ainda responsáveis pela produção de programas educativos, cuja finalidade é a manutenção dos valores sociais e éticos da sociedade. Surgindo nesse contexto as redes educativas de rádio e televisão.

A utilização desses meios de comunicação nas escolas ainda é motivo de muita discussão, pois alguns professores os utilizam como pontos de apoio, como atores coadjuvantes no processo de ensino. Muitos acreditam que certos meios de comunicação – a exemplo da TV - não podem ser capazes de transmitir conhecimento da mesma maneira que o livro. O que se confirma na afirmação de Barbero (1999, p. 26-27):

Na relação entre educação e comunicação, esta última fica quase sempre reduzida à sua dimensão instrumental, ou seja, ao uso dos meios. Com isso deixa-se de fora justamente aquilo que seria estratégico pensar: a inserção da educação nos processos de comunicação da sociedade atual, ou, em outras palavras, o ecossistema comunicativo que constitui o meio educacional difuso e descentralizado no qual estamos imersos. Um meio difuso de informações, linguagens e saberes, e descentralizado em relação aos dois centros-escola e livro - que ainda organizam o sistema educacional vigente.

Segundo o autor, o sistema educacional precisa variar as formas de divulgação do conhecimento através da linguagem dos meios de comunicação. Outro fator defendido pelo autor é a necessidade da escola aliar os conhecimentos adquiridos pelos livros com os conhecimentos adquiridos pelos alunos através dos meios audiovisuais.

Partindo dessas necessidades, surge o termo Educomunicação, terminologia criada pelo filósofo da Educação, Mário Kaplún, que visa à inserção dos meios de comunicação nos espaços educativos. Uma nova área do saber, que tem filosofia própria, história e reconhecimento da sociedade, não comungando dos mesmos princípios do campo da comunicação.



Com o surgimento na Comunicação Alternativa, a Educomunicação, designa todos os esforços realizados pela sociedade no sentido de aproximar os campos da cultura, educação e comunicação, em busca do exercício da cidadania.

O conceito de Educomunicação foi consolidado no artigo 1º, parágrafo 1º da lei nº 13.941/04, como sendo “o conjunto dos procedimentos voltados ao planejamento e implementação de processos recursos da comunicação e informação, nos espaços destinados à educação e à cultura, sob a responsabilidade do Poder Público Municipal, inclusive no âmbito das Subprefeituras e demais Secretaria e órgãos envolvidos”.

O preceptor contemporâneo da Educomunicação na América Latina, Ismar de Oliveira Soares (2000, p.12-13), conceitua-a como sendo:

[...] Conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádios educativos, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros de coordenação de educação à distância ou e-learning e outros [...] (grifo do autor).

Surgindo como uma alternativa coerente para que a sociedade se proteja dos efeitos nocivos da chamada indústria cultural, a Educomunicação propõe uma revisão nos paradigmas da educação tradicional, tendo como função principal criar mecanismos que esclareçam o funcionamento dos meios de comunicação de massa para que as pessoas façam bom uso dele e despertem o senso crítico.

A metodologia da Educomunicação é um campo frente ao qual há resistências. A educação tradicional é iluminista e positivista, apesar de certo discurso progressista, fazendo com que os educadores entendam a comunicação como sendo apenas um conjunto de ferramentas a serviço da pedagogia. O que se concretiza na afirmação de Soares (2001, p.32): “A educação tradicional olha para essa área como algo que, às vezes, pode estar ameaçando a sua ortodoxia; e a comunicação olha para esse campo como algo pobre, algo de gente que não está no mercado”.

Embora a importância dessa metodologia seja real, são também reais as dificuldades de pensar num campo tão novo e vasto, ainda pouco explorado. Essas dificuldades estão particularmente em unir elementos fundamentais das duas áreas.



Segundo Soares (apud SCHAUN, 2002, p. 92-94), nas considerações sobre esses elementos, ele identifica quatro variáveis fundamentais à organização desse novo campo:

- Área da educação para comunicação
- Área da mediação tecnológica na educação
- Área da gestão da comunicação no espaço educativo
- Área da reflexão epistemológica sobre a inter-relação comunicação/educação como fenômeno cultural emergente

A primeira área de intervenção social citada refere-se à educação para recepção crítica dos meios de comunicação. A segunda diz respeito ao estudo do cotidiano dos grupos sociais e das pessoas, bem como o uso das ferramentas de informação nos processos educativos. A terceira área trata-se de um campo voltado ao planejamento e execução de políticas de comunicação educativas, que tem como objetivo a criação e desenvolvimento de ecossistemas comunicativos mediados pelos processos de comunicação e por suas tecnologias. A última área citada é uma reflexão acadêmica sobre o tema Educomunicação.

Nota-se que a Educomunicação se entrelaça com os princípios adotados pela UNESCO no relatório da Comissão Internacional sobre Educação do século XXI, idealizado por Jacques Delors, onde defende que a educação deve buscar o desenvolvimento integral do ser humano, com base nos quatro pilares da educação: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

As palavras de Schaun (2002, p. 82-83), conseguem em poucas linhas traçar o lema da Educomunicação que é propor:

[...] a credulidade no ser humano, seu permanente embate e encontro com o outro. A alteridade é o substrato constitutivo da educomunicação, que visa relações sociais mais humanizadas, acredita na transformação do indivíduo e da sociedade, na descoberta de novos caminhos para a resolução colaborativa de problemas e, sobretudo, na criação inovadora de olhares diferenciados sobre o cotidiano.

Pode-se dizer então, que a Educomunicação se trata de um conjunto de práticas que propiciam a introdução de recursos da informação em espaços educativos, não apenas como instrumento didático ou objeto de análise, mas como meio de



expressão e de produção cultural, estabelecendo novas percepções, ampliando-as no exercício das ações humanas, estendendo suas experiências sócio-culturais, facilitando o conhecimento.

A Educomunicação se propõe a contribuir para o desenvolvimento completo do ser humano, assegurando a participação no processo da democracia e a dignidade, tornando pessoas construtoras de uma sociedade mais justa através do exercício pleno da cidadania.

5 - A EDUCOMUNICAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ANAILDE SANTOS DE JESUS

O estudo de caso aqui apresentado neste trabalho tem como campo de pesquisa a Escola Municipal Anailde Santos de Jesus, localizada no povoado Cajaíba, em Itabaiana-Se. A metodologia da Educomunicação começou a ser implantada na Escola municipal Anailde Santos de Jesus, no segundo semestre de 2007. Promovido pelo Instituto Dom José Brandão de Castro (CDJBC) e Fundo das Nações Unidas, 90% projetos foram idealizados para garantir a pontuação no selo UNICEF Município Aprovado (edição 2008) e os outros 10% partiram de iniciativa dos professores, visando melhoria na qualidade de ensino.

Apesar das dificuldades encontradas pelos professores em relacionar a mídia com o material pedagógico, sobretudo pela valorização a técnica da aula expositiva, e pela falta de conhecimento do funcionamento e elaboração dos meios de comunicação, os educadores da Escola Municipal Anailde Santos de Jesus, usaram os cursos de capacitação realizados pela secretaria Municipal de Educação, associado à criatividade para implantarem e conscientizarem os alunos da importância da Educomunicação.

A falta de recurso e de estrutura da escola, fez com os professores optassem por criar e trabalhar em sala de aula, com os meios de comunicação mais baratos de serem desenvolvidos com Fanzines, Jornal Mural, Spot, Rádio-escola e uma Rádio-Novela.

5.1 Fanzines:

Foi um termo que surgiu da concentração das palavras inglesas Fanatic (fã) e Magazine (revista). Essa junção foi feita por Russ Chauvenet em 1941, com o intuito



de dar nome às publicações artesanais que começavam a surgir nos Estados Unidos. O Fanzine se descreve como qualquer outra forma de expressão escrita, no papel ou numa página da internet, que circule livremente e que contém tema livre.

Os educadores da escola Anailde Santos de Jesus se utilizaram por sua vez do Fanzine, para despertar nos alunos o interesse as questões relacionadas ao meio ambiente. Composto por treze laudas, o fanzine foi produzido nos meses de julho, agosto e setembro de 2008 e intitulado de "Meio Ambiente em Foco".

Produzido por alunos da 7ª série, e sob a orientação do professor de ciências, eles fizeram uma pesquisa de campo e bibliográfica para compor o meio de comunicação. O fanzine contém um editorial, onde os alunos se apresentam e apresentam o trabalho. Uma página é destinada a um texto pequeno, onde retrata a importância do solo, contém uma história em quadrinho, a qual os alunos retiraram de um livro de pesquisa. Questões como desmatamento, importância do solo para o cultivo e dicas de preservação ao meio ambiente compõem o texto do fanzine.

5.2 Spot

É um fonograma utilizado como peça publicitária em rádio, feito por uma locução de duas ou mais vozes, com ou sem efeitos sonoros e música de fundo. Utilizado na publicidade quando se há muita coisa a ser transmitida em uma só mensagem. O spot tem como objetivo informar e "vender" em curto espaço de tempo, mantendo a qualidade e ao mesmo tempo mostrando que é original.

Foi partindo desse conceito, que os alunos montaram o seu próprio Spot. Composto por três vozes e num curto espaço de tempo, eles mostram a importância que uma cisterna de placas tem para a comunidade em que vivem. Em suas locuções eles abordam a necessidade da construção de uma cisterna para cada casa do sertão, projeto que foi desenvolvido pela prefeitura municipal de Itabaiana e não realizado até o final dessa pesquisa.

Com isso eles passam a informar aos demais alunos à importância da realização desse projeto, partindo do ponto de vista de cada aluno do colégio em estudo. Pois para a criação do spot eles procuraram ouvir os anseios da comunidade e só então observaram que essa seria uma maneira de ajudá-los na busca por soluções dos problemas vividos coletivamente.



5.3. Jornal Mural

O jornal mural no ambiente escolar contribui como o canal de comunicação estabelecido entre a escola e os alunos, trazendo informações de maneira próxima a realidade dos alunos, usando diversos atrativos, como layouts criativos, coloridos e divertidos, possuindo uma linguagem informal, capaz de despertar o interesse dos alunos por assuntos não só relacionados a escolas, mas os mais diversos possíveis, fornecendo informações sempre com o intuito de orientar e educar.

Na escola em estudo, os alunos se reúnem semanalmente para produzir o jornal mural. Os alunos tiveram aula de como produzir um jornal mural e conhecimento das regras básicas para torná-los mais atraente e conseqüentemente despertar o interesse do público. De acordo com Duarte (2002) São elas: Ter data regular para elaboração; estar bem localizado; ser bem escrito; fácil de ler e ser bastante atraente.

Posto isso, os alunos debatem com os professores os assuntos que mais interessam a comunidade escolar, bem como as informações passadas pela mídia. Após decidirem as matérias que serão evidenciadas nos Jornal mural, os alunos partem para a elaboração, onde produzem seus próprios textos informativos com base nos assuntos escolhidos por eles e aprovados pelos professores como os mais interessantes e de necessidade do ambiente escolar. Com os textos finalizados e revisados pelos professores, eles partem para a colagem no Mural, que fica exposto no hall do colégio, dando visibilidade e informando a todos que tiverem acesso ao local.

5.4. Rádio-Escola

A produção de uma programação de rádio em uma escola é uma tarefa árdua e que requer bastante dedicação e empenho por parte dos envolvidos. Como o ambiente escolar é composto por indivíduos com as mais variadas experiências de vida e formação, se faz necessário que a rádio escola seja elaborada pelas pessoas envolvidas com a realidade local.

A principal função dos educadores nesse contexto é preparar os alunos para serem protagonistas de uma ação enriquecedora do ambiente escolar, mostrando que os mesmo estarão contribuindo com a formação dos demais membros da sociedade.

O uso do rádio como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem evidencia a importância da utilização de técnicas jornalísticas na elaboração de uma programação. Pois através do jornalismo, é possível trabalhar as questões que envolvem



a comunidade, assim a palavra ganha força e estimula a participação coletiva nas decisões internas.

O jornalismo neste caso assume de fato o papel de transformador social, dando chance para que cidadãos assumam compromisso com o grupo e conquistem a liberdade de expressão, não sendo mais oprimidos por regras convencionais de educação. Partido de uma concepção da escola de Frankfurt seria uma tentativa de burlar a indústria cultural, e de alguma forma buscar uma comunicação com propósito de independência, essa vertente da Educomunicação seria emancipatória e teria um viés na ideologia de Paulo Freire.

Uma caixa amplificadora, um único microfone e um grande mural para isolar o locutor do público compõem o cenário. Os programas são transmitidos duas vezes ao mês para toda a comunidade escolar.

A elaboração, parte dos mesmos princípios dos demais veículos de comunicação elaborados, a necessidade da comunidade e as notícias de maior relevância veiculadas nos principais veículos de comunicação estadual e nacional.

Após o roteiro do programa elaborado, os alunos partem para execução do mesmo, onde reúnem todas as turmas da escola e começa a transmiti-lo, sempre com o intuito de transmitir conhecimentos.

O primeiro programa da rádio-escola elaborado foi no mês de agosto de 2008, onde os alunos da 7ª série falaram sobre o processo de desertificação. O programa teve o tempo máximo de quinze minutos, onde o aluno-locutor entrevistou um engenheiro agrônomo da região, podendo dessa forma esclarecer a todos as dúvidas sobre o tema em questão.

5.5. Rádio-Novela

Com os impasses que a Educomunicação enfrenta na atualidade, o Colégio Professora Anailde Santos de Jesus, encarou o desafio com a criação de uma rádio-novela, abordando o tema “Problema na agricultura do povoado”. Composta por oito capítulos, a rádio-novela, tem a participação de oito alunos da 5ª série do ensino fundamental, onde interpretam personagens da história fictícia com muita criatividade.

O primeiro passo para a produção, foi à realização de uma pesquisa sobre os principais problemas enfrentados pela comunidade do povoado. Perceberam então que havia a necessidade de uma explicação maior para a comunidade sobre os efeitos causados pela utilização contínua de agrotóxicos na terra, o que impede que ela



“descanse” para melhor produção e cultivo. Partindo dessa necessidade os alunos escolheram falar sobre o manejo com o solo e a importância do plantio de culturas rotativas para uma melhor convivência com as características da região.

A rádio-novela tem horário específico de transmissão, no qual todos os estudantes e pais de alunos Podem ouvi-la. Mensalmente os alunos estão colocando no ar novos capítulos, que contam com a orientação dos educadores para a elaboração dos textos.

O projeto da rádio-novela foi considerado pelos professores como sendo o mais importante para os alunos da escola em questão. Pois, foi através da realização desse projeto que os alunos desenvolveram habilidades de pesquisa e investigação, o que estimulou a realização de ações nas comunidades em que vivem e uma análise mais crítica dos meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

BARBERO, Jesús Martin. **Novos regimes de visibilidade e descentralizações culturais**. In: Mediante! Televisão, cultura e educação. Secretaria de educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

-----, **Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência**. 8ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da criança e do adolescente**. Disponível em: <http://www.mj.gov.br/sedh/ct/conanda/eca/htm>. Acesso em 17 de agosto 2008.

CORTELAZZO, Iolanda. **Pedagogia e as novas tecnologias**. Disponível em: <<http://www.boaula.com.br/iolanda/producao/me/pubonline/cortelazzo.doc>>. Acesso em 30 de jun 2008.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

DUARTE, Jorge (org). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: técnica**. São Paulo, 2002.



FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo, 2000.

GAIA, Rossana. **Educomunicação & Mídias**. Maceió: Paz e Terra, 2000.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTAR, F. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

MORAN, José Manuel. **Leitura dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

PACHECO, Elza Dias. **Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil**. São Paulo: Loyola, 1991.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão comunicativa e educação: Caminhos da Educomunicação**, n 23, jan/abril 2002.

----- . **Um novo campo entre a comunicação e a educação**. 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/eb/exe/texto.asp?id=447>>. Acesso em: 30 de jun 2008.

SCHAUN, Angela. Educomunicação. **Reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

VIGIL, José Ignácio. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.